



FESTIVAL POLÍTICA

De 21 a 23 de Abril
Lisboa - Cinema São Jorge

**ESTAMOS
TODOS
NO MESMO
BARCO**

**Concertos, humor,
filmes, espetáculos,
debates, exposições
e atividades para
crianças**

ENTRADA GRATUITA

Edição 2023 do Festival Política

O **Festival Política** regressa, de **21 a 23 de Abril**, ao Cinema São Jorge, tendo a Pós-democracia como tema central. Serão três dias de cinema, performances, música, humor, exposições, debates e atividades para crianças centradas na defesa do sistema democrático e na promoção da cidadania, intervenção cívica e direitos humanos.

A entrada é gratuita. Todas as atividades têm interpretação para língua gestual portuguesa e todos os filmes estão legendados em português.

Um ano antes de celebrar os 50 anos da Revolução de Abril é o momento de debater os perigos que a democracia enfrenta, e o **Festival Política** vai ser palco e voz do resgate da ideia de que os valores democráticos são inegociáveis, tendo na mira os casos crescentes de abraço ao autoritarismo e que levam os cidadãos a votar na sua própria negação.



FESTIVAL POLÍTICA

21 de abril

22 de abril

23 de abril

sala manoel de oliveira	sala 2	sala 3	Foyer	sala manoel de oliveira	sala 2	sala 3	Foyer	sala manoel de oliveira	sala 2	sala 3	Foyer
				16h00 Oficina de pensamento para oranças O que é a Liberdade? <small>Público-alvo: dos 7 aos 12 anos</small>		15h30 Cinema Sessão Mulheres Que Lutam 82'		16h00 Teatro infantil e atelier Não se deixem enganar! Um conto panfletário de 2019 <small>Público-alvo: dos 6 aos 10 anos</small>	16h00 Debate olhem para nós! Nós existimos!	16h00 Cinema Novíssimas cartas portuguesas, documentário de realização coletiva 55'	
	17h30 Debate Será o empreendedorismo uma nova forma de ativismo e participação cívica? Curadoria: Kriativu	18h00 Cinema Sessão Portugal ao espelho 67'	18h15 Cara a cara com os/as deputados/as	17h00 Conversa debate Do sistema judicial ao prisional: Viés racial Curadoria: Kriativu		17h30 Cinema Sessão Contrastes 60'	16h30 Apresentação Proposta vencedora do concurso de bolsas para jovens ativistas Ensalar a Democracia de Cláudia Lourenço		17h30 Conversa Mulheres à beira de um Lugar de Fala e Construção Curadoria: Selma Uamusse	17h30 Cinema Absconded. Young Russians On The Run, Anna Winzer 53'	
	19h00 Apresentação A arte urbana: história, estética e politização Por Isabel Nogueira			18h30 Concerto O Fema com convidados Curadoria: Chelas é o Sitio					20h00 Apresentação Proposta vencedora do concurso de bolsas para jovens ativistas Performance WhyWe Sleets de Zaya		18h30 Festa de encerramento DJ Set Fado Bicha
19h15 Cinema Sessão Europa 120'											
	21h30 Conversa cantada Seleção Portuguesa: 10 milhões de convocados A Garota Não			21h30 Humor Monstros do Ano. Edição quase política Fernando Alvim							
		22h30 Cinema Sessão Corpos Dissidentes 88'									
						23h15 Cinema Sessão Especial Brasil 50'					

Todos os dias

Institucionalizado

Exposição de fotografia de Isa Marques e Airton Cesar Monteiro

Revelação

Exposição de Fotografia, curadoria Coolabora

21
de
abril
sexta-feira

17h30/Debate **Será o empreendedorismo** **uma nova forma de ativismo** **e participação cívica?** **/Sala 2**

Uma conversa com personalidades importantes do empreendedorismo social, envolvidas em projetos que, de facto, têm um impacto positivo nas sociedades onde atuam. A importância do empreendedorismo social como ferramenta para solucionar problemas sociais. Uma oportunidade para inspirar e motivar outros empreendedores sociais em potencial, além de conscientizar o público para o tema.

Participam: António Brito Guterres (investigador), Maria João Rodrigues (VES - Associação Viver em Sociedade) e Nuno Varela (Hip Hop Sou Eu, Kriativu). **Moderação:** Paula Cardoso (Afrolink).
Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa (LGP)

18h00/Cinema **Sessão Portugal ao espelho** **/Sala 3**

“O Rapaz Que Pensava Demais”, Miguel Santos Leonardo, 4’

Um rapaz do mundo moderno vive incapaz de sobreviver dentro da sociedade. Criticando a sociedade atual vive no mesmo paradigma fechado e isolado no seu quarto. Feito um desistente no nosso Planeta Terra durante a pandemia.

“Indefinível”, Bernardo Seixas, 8’

Um manifesto sobre arte pelos olhos de quem a faz. Os questionamentos sobre arte são vários. Numa tentativa de pensar sobre estas questões, um grupo de artistas reflete sobre esses temas enquanto acompanhamos a sua arte em desenvolvimento.

“Nha Fidju”, Diogo Moreira Carvalho, 5’

Um filho sem a mãe, uma mãe sem o filho. Um problema de gerações de afrodescendentes, o seu direito a uma família e a uma casa.

“Que mundo, português?”, António Limpo, 10’

A Exposição do Mundo Português, nesse Portugal grandioso e verdadeiramente pequeno, na hipnose do fascismo e analfabetismo vigente. Do Portugal perfeito ao Portugal imperfeito. Algures entre a Ilusão e a Alheação, que mundo este, português?

“Are We Punks Or Not?”, Telmo Soares, 20’

Nasceram para serem artistas e recusam-se a aceitar que as limitações com que nasceram possam parar os seus sonhos. Com mais de 25 anos como banda, com ensaios semanais, mais de 200 concertos (principalmente em instituições e eventos de inclusão social), houve mudanças no grupo por questões de saúde de alguns membros mas sempre a sonhar com a participação plena como banda.

18h15/Debate **Cara-a-cara com os/as deputados/as** **/foyer/1.º andar**

Encontro entre cidadãos e deputados/as representantes dos partidos com assento na Assembleia da República. Durante cinco minutos, os participantes inscritos conversam individualmente com cada deputado/a sobre um tema, dúvida ou questão.

Participação sujeita a inscrição prévia através do e-mail: participa.politica@gmail.com.
Com interpretação para LGP mediante solicitação prévia

18h30/Inauguração da exposição **Institucionalizado** **de Isa Marques e Airton Cesar Monteiro** **/foyer**

19h00/Apresentação **A arte urbana: história, estética** **e politização** **por Isabel Nogueira** **/Sala 2**

A arte urbana começou como forma de denúncia das más condições de vida e do racismo, sobretudo sentido pelos jovens afro-americanos e latino-americanos. Foi no South Bronx e na ligação à cultura do hip hop e do graffiti que estas manifestações acabaram por ganhar uma forma estética sofisticada e um impacto social e político assinaláveis. Esta apresentação faz uma sucinta viagem desde a origem, no final do anos 70, passando por alguns dos mais implicativos artistas ligados à arte urbana na atualidade.

Isabel Nogueira é escritora, historiadora e crítica de arte contemporânea.
Com interpretação para LGP

19h15/Cinema **Sessão Europa** **/Sala Manoel de Oliveira**

“Alcarràs”, de Carla Simón, 120’ (Espanha e Itália)

Há já três gerações que a família Solé sobrevive do cultivo de pessegueiros na pequena cidade de Alcarràs (Catalunha, Espanha). As suas vidas, até aí pacatas, mudam quando recebem uma notificação do senhorio que lhes dá até ao final do Verão para abandonar a terra. O proprietário dos terrenos tenciona arrancar todas as árvores para que ali possa ser feita a instalação de painéis solares. Essa notícia vai abalar todos os elementos da família que, apesar de muito unidos, têm formas diferentes de abordar o futuro ou de encontrar novas formas de sustento. Essa insegurança, vai dar origem a desavenças difíceis de gerir. Filme exibido em parceria com o Gabinete do Parlamento Europeu em Lisboa.

Antes da sessão será feita a evocação do vencedor do Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento 2023: o corajoso povo da Ucrânia.

21h30/Conversa cantada **Seleção Portuguesa:** **10 milhões de convocados** **A Garota Não** **/Sala 2**

No 25 de abril de 74 eu não estava no quarto de nenhuma amiga a trocar ideias sobre livros proibidos. Não estava a ouvir rádio, não sabia de senha nenhuma. Não andei pelas ruas a celebrar a queda de um regime faminto e repressor, não levantei o braço segurando um cravo. Não estava sequer no plano dos meus pais, que só se conheciam de se olharem à janela. Com a agravante da minha mãe ser uma mulher casada - com outro marido.

No 25 de abril de 74 eu não era nascida. Isso só aconteceu alguns anos mais tarde. E fui crescendo a ouvir falar de eleições, manifestações, democracia. Primeiro sem fazer grande ideia dos seus significados. Mais tarde a tentar compreender o seu pulsar através da vida do meu bairro e da vida do país - que via pela televisão.

Fui percebendo que entre o sonho da democracia e a sua concretização há muitas mangas por arregaçar. E que nos cabe a nós o compromisso de cuidarmos desse campo tão fértil, cheio de flores e de espinhos, de caminhos verticais e horizontais, becos sem saída, de avanços e retrocessos, que é a democracia.

Que nos cabe a nós a sua continuidade - o seu cuidado.

Por isso, quando me convidaram para participar neste Festival Política, não pude senão - orgulhosamente - aceitar. Mais do que isso: dar o meu melhor para que projetos como este, que buscam um melhor presente e futuro do conjunto que somos, possam ter uma vida tão forte e longa quanto os caminhos que a cidadania e a democracia percorram.

Mas vir aqui falar sobre quê?

Pensei então que se é para botar palavra, que seja sobre o que sei, sobre alguns dos assuntos que ora me gastam ora me incendeiam. E por isso peguei na história da minha vida e num punhado de canções que fui escrevendo pelo tempo fora. Algumas falam de amores desfeitos, de abusos e morte. Outras daquele quotidiano sem glamour da gente que passa o cabo dos diabos todos os dias para ter uma casa e um prato de comida na mesa. Trabalhos precários, empresas milionárias, governos aos quais entregamos os nossos votos e a nossa crença de um país soberano, empenhado, transparente, justo. Para depois tantas vezes nos sentirmos desiludidos, sem uma verdadeira alternativa à vista.

Só que a desilusão - como o ciúme - é uma das coisas mais inúteis da nossa vida - se não vier acompanhada de uma vontade maior do que ela. Caso contrário será estéril. Dará para alimentar conversas de café, almoços de família e publicações nas redes sociais. Mas não será a força motriz de nenhuma mudança boa - de nenhuma bonança.

E por isso vim, vim para falar de mudanças em que acredito.

Não é um concerto d' A garota não. É um manifesto dela.

Com interpretação para LGP

22h30/Cinema **Sessão Corpos Dissidentes** **/Sala 3**

“La casquette”, Hadi Moussally, 3’ (França)

Hadi olha fixamente para a câmara e começa a vestir-se. Enquanto se prepara, exprime o seu pensamento sobre a situação atual, a discriminação e amálgamas que pesam sobre si, aquele que usa o chapéu duplo estigmatizante dos gays e árabes. O que fazer com este peso?

“O aparente caos da diversidade”, Colectivo Fotograma 24 e estudantes de Montemor-o-Novo, 5’ (Portugal)

Quando a aparência se sobrepõe à própria realidade, torna-se essencial refletir sobre questões que existem desde o início da nossa espécie e que contribuem para a sua evolução. Assegurar que hoje podemos ver para além do “aparente caos” requer coragem por parte da sociedade, mas facilita a aceitação da diversidade.

“Break Your Dick”, Pedro Rei, 80’ (Portugal)

Aurora, uma mulher transexual, tenta desesperadamente reunir o dinheiro para a cirurgia de redesignação genital de que tanto precisa. À beira do suicídio, os seus amigos criam uma campanha de crowdfunding que poderá ser a sua salvação.

22
de
abril
sábado

15h30/Cinema **Sessão Mulheres Que Lutam** **/Sala 3**

“Venus Ascending: Gender Equality & Water”, Asher Elias Anantham, 5’ (Estados Unidos)

A escassez de água nos países em desenvolvimento tem um impacto desproporcionado nas mulheres e raparigas, uma vez que lhes é predominantemente atribuída a responsabilidade pela recolha e transporte de água.

“Cadê Heleny”, Esther Vital, 29’ (Brasil)

A trajetória de vida de Heleny Guariba, filósofa, professora e diretora de teatro desaparecida em 1971 sob a ditadura militar brasileira. As lembranças bordadas e animadas de seus entes queridos denunciam o que não podia ser dito com palavras a partir das arpilleras, arte têxtil popular que surgiu no Chile como resposta aos horrores da ditadura de Pinochet.

“Bonita”, Mariana França de Lima, 25’ (Brasil)

O documentário apresenta as experiências de três mulheres negras de diferentes gerações que são ou foram atravessadas pelo mesmo sentimento: a solidão e a solidão das mulheres negras.

“Por una vida mejor”, Laurie Stührenberg, 27’ (Alemanha)

Seis mulheres de países diferentes e uma história comum: forçadas a abandonar a sua terra em busca de uma vida melhor. Seis trabalhadoras domésticas em situação irregular contam o seu dia a dia, marcado pelo racismo, pela saudade da família e pela luta pela sobrevivência.

16h00/Oficina **de pensamento** **para crianças** **O que é a Liberdade?** **/Sala Manoel de Oliveira**

Público-alvo: dos 7 aos 12 anos

É livre de fazer aquilo que queres e de dizer tudo o que te apetece? As regras impedem-te de ser livre? A liberdade é fazer aquilo que mais gostas? Se pudesses voar serias mais livre? Há países em que as pessoas são mais livres do que outros? Como imaginas que seria o nosso país, Portugal, se não pudéssemos viver e pensar livremente? A liberdade é um dado adquirido ou algo pelo qual deves lutar? Nesta oficina és livre de expressar a tua opinião, de não concordar com os outros e de dizer o porquê das tuas ideias! Através do diálogo, do questionamento, da escuta e argumentação, iremos tentar, em conjunto, definir o conceito de liberdade.

Oficina dinamizada por Rita Pedro, formadora e investigadora em Filosofia.

Participação sujeita a inscrição prévia através do e-mail: participa.politica@gmail.com.

Com interpretação para LGP mediante solicitação prévia

16h30/Oficina **Ensaiai a Democracia**

Apresentação de uma das propostas vencedoras do concurso de bolsas para jovens artistas, ativistas ou criadores, promovido pelo Festival Política e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude.

17h00/Conversa-debate **Do sistema judicial** **ao prisional:** **Viés racial** **Curadoria: Kriativu** **/Sala 2**

Com o lançamento da primeira edição em Portugal da obra “As Prisões Estão Obsoletas?” e a recente visita da autora, ativista e abolicionista Angela Davis, cria-se um espaço para falar sobre o sistema prisional e questionar o seu papel na sociedade. Nesta conversa, propomos começar lá atrás - no poder judiciário que condena desproporcionalmente uns com viés racial e subsidia privilégios de outros. A partir da prática, da experiência e do olhar abolicionista propomo-nos a percorrer nesta conversa o poder prisional.

Participam: Cristina Roldão (investigadora e ativista), José Semedo (advogado) e Mushu (dirigente associativo da Passa Sabi). Moderação: Airtón César Monteiro (convicto agitador social). Com interpretação para LGP

17h30/Cinema **Sessão Contrastes** **/Sala 3**

“Bentuguês”, Daniel Borga, 16’ (Portugal)

Depois da escola, um grupo de crianças reúne-se na Casa de São Bento, onde está localizado um projeto comunitário. Aí têm a liberdade de sonhar, brincar e crescer. Dentro de uma máquina do tempo, pensam no seu futuro.

“The last night”, Amen Allah Sabtaoui, 15’ (Tunísia)

Slim, um jovem privilegiado, cheio de frustração, decide sair da sua zona de conforto e explorar o seu corpo num bordel no bairro de La Medina de Tunes. Conhece Haifa, uma trabalhadora do sexo e começa a aventura.

“Wall of shame”, Michalis Katsouris, 30’ (Grécia)

Documentário participativo/jornalístico. Tem como ponto de partida um ataque violento contra um grupo de refugiados da ilha de Lesbos, em 2018, para mostrar a “face oculta” da sociedade grega.

18h30/Concerto **G Fema com convidados** **Curadoria: Chelas é o Sítio** **/Sala 2**

G Fema, alter ego conquistado por Ana Maria Semedo, que em crioulo cabo-verdiano significa Mulher Guerreira, anunciando de partida a que veio. Doce e feroz MC da Zona M, Chelas, G Fema tem sido uma voz criativa no rap street made in Portugal, rimando em Crioulo Badiu. O seu rap é uma força de expressão emancipatória, que lhe tem conquistado uma posição de respeito. As suas letras e presença na voz, o facto de ser uma das poucas mulheres a inscrever-se na cena, a intuição e garra, dão-lhe um carisma e uma atitude a que poucos ficam indiferentes, sendo uma referência feminina no rap crioulo em Portugal, abordando, entre outros, os temas do empoderamento feminino: o que é ser uma mulher, mãe, negra, portuguesa, diretamente da zona M, Chelas City, para o mundo. O rap e o rap crioulo são um percurso e caminho de resistência e existência. Ainda mais no feminino. E G Fema tem trilhado esse caminho aguerridamente.

Com interpretação para LGP

21h30/Humor **Monstros do Ano.** **Edição quase quase política** **Fernando Alvim** **/Sala Manoel de Oliveira**

Os míticos prémios Monstros do Ano ocupam o Festival Política para uma noite de homenagem aos portugueses que têm uma palavra a dizer sobre o país e o mundo. Os protagonistas, as frases e situações mais marcantes numa sessão da inteira responsabilidade do apresentador e animador de rádio Fernando Alvim.

Com interpretação para LGP

23h00/Cinema **Sessão Especial Brasil** **/Sala 3**

“Seremos ouvidas”, Larissa Nepomuceno, 13’ (Brasil)

Como existir numa estrutura sexista e ouvinte? Gabriela, Celma e Klicia, três mulheres surdas com realidades diferentes, partilham as suas lutas e trajetórias no movimento feminista surdo

“Paulo Galo: Mil faces de um homem leal”, Iuri Salles e Felipe Laroza, 19’ (Brasil)

Paulo ‘Galo’ Lima ganhou destaque com o movimento dos entregadores antifascistas e, em 2021, foi preso após a ação que ateou fogo na estátua do Borba Gato, em São Paulo. Para ele, ‘faltou tempo’ dentro da cadeia. Conheça a verdadeira história de Galo.

“A viagem sem fim”, Priscyla Bettim e Renato Coelho, 10’ (Brasil)

Oceano Atlântico, Ano 1500. Durante a viagem das naus comandadas por Pedro Álvares Cabral estranhos acontecimentos fazem com que a tripulação se perca no espaço e no tempo sem nunca chegar ao Brasil. “A Viagem Sem Fim” é uma remontagem do clássico “O Descobrimento do Brasil” (1937), de Humberto Mauro.

23
de
abril
domingo

16h00/Cinema **Novíssimas cartas portuguesas** **documentário de realização coletiva,** **55' (Portugal)** **/Sala 3**

O julgamento das 3 Marias foi o primeiro momento do movimento feminista português com projecção internacional. Agitou as águas estagnadas da ditadura e foi um grito ensurdecador para o mundo. Que impacto teve a obra pela qual foram julgadas? Quão diferentes são as nossas vidas hoje? No 50º aniversário do livro “Novas Cartas Portuguesas” um grupo de mulheres produziu este documentário para questionar em que ponto se encontra a luta feminista. Há novos problemas? Quais são as novas opressões?

16h00/Teatro infantil e atelier **Não se deixem enganar!** **Um conto panfletário de 2019** **/Sala Manoel d’Oliveira**

Público-alvo: dos 6 aos 10 anos

A 7ª História Magnética estreou em 2020 no Teatro LU.CA. Movido pela crescente onda obscurantista, retrógrada e fascista que avança por esse mundo fora, saí-me, como um gesto de reação, esta história que fala de uma criança que viveu a transição do fascismo para a democracia em Portugal e que por isso sabe muito bem que não há coisa pior do que viver sob um regime como o “antigo”, conta Pelágio. Não se deixem enganar! - um conto panfletário de 2019” é pois uma homenagem à geração de pais e mães nascidos nos anos 30 do século XX que, sem procurarem um lugar na história, protagonismo político ou de qualquer outra espécie, nunca se resignaram, arriscaram a vida, passaram pela prisão, exilaram-se e foram perseguidos para que nós possamos viver hoje num país melhor. Sem nunca esquecermos que, hoje como ontem, é preciso estar atento às marés!

Conto original, composição original e guitarra elétrica: Sérgio Pelágio; Narração: Isabel Gaivão; Direção de Produção: Sofia Afonso; Produção Executiva: Rodolfo Freitas; Comunicação: Susana Ribeiro Martins. Com interpretação para LGP

16h00/Debate **Olhem para nós! Nós existimos!** **/Sala 2**

Pós-democracia? Como podemos sequer conceber o conceito de pós-democracia sem nunca ter sequer vivenciado uma democracia plena? Estigma e normalização continuam a sufocar a maior riqueza de qualquer sociedade — o seu capital humano nas suas várias identidades. Por que razão a Comunidade Surda continua a vivenciar problemas da pré-democracia? Quem decide sobre quem? Qual a representatividade? Quais as barreiras?

Participam: Paulo Vaz de Carvalho (ouvinte e doutorado em Ciências da Saúde: Linguística da Língua Gestual Portuguesa), Helena Carmo (surda, mestre em Língua Gestual e Educação de Surdos e doutoranda em Cognição e Linguagem), Débora Carmo (surda, docente de LGP, interpreta a música com a suavidade do seu gesto), Paula Pimpão (surda e profissional dos sete ofícios) Sandra Coelho (surda, licenciada em LGP, atualmente envolvida na criação do primeiro manual bilingue da disciplina de História). Moderadora: Barbara Pollastri (ouvinte, intérprete, mediadora cultural e linguística). Com interpretação LGP<>PT

17h30/Conversa **Mulheres à beira de um Lugar de Fala e Construção** **Curadoria: Selma Uamusse** **/Sala 2**

Selma Uamusse convida outras mulheres que nos seus diferentes ofícios ocupam um importante lugar na construção da nossa sociedade. O ponto de partida são as etiquetas e rótulos que quase todas carregam e o de chegada o seu contributo para a construção de uma sociedade mais generosa a partir dos seus distintos lugares de fala. Serão só elas ou deveríamos estar todos à beira de um lugar de fala/ escuta, construção/desconstrução?

Participam: Mafalda Ribeiro (autora, palestrante e consultora de inclusão para a deficiência) e Cláudia Semedo (atriz, apresentadora de televisão e locutora), com moderação de Selma Uamusse (música e artista). Com interpretação para LGP

17h30/Cinema **Absconded. Young Russians On The Run** **Anna Winzer, 53' (Alemanha)** **/Sala 3**

Acompanha as duas primeiras semanas após o ataque da Rússia à Ucrânia. O protagonista principal, Egor Lesnoy, é um ativista ambiental, blogger e influenciador de Irkutsk, na Sibéria. O seu maior amor é o Lago Baikal, onde mergulha livremente sob o gelo no Inverno e retira o lixo do fundo do lago e das margens. Até 24 de fevereiro de 2022, estava cheio de esperança num futuro melhor. Nesse dia, a sua vida mudou completamente.

20h00/Performance **Whyte Sheets de Zaya** **/Sala 2**

Apresentação de uma das propostas vencedoras do concurso de bolsas para jovens artistas, ativistas ou criadores, promovido pelo Festival Política e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude.

18h30/Festa de Encerramento **DJ Set Fado Bicha** **/foyer**

A música feita em Portugal é rica e diversa, talvez mais do que nunca. Ao mesmo tempo, atravessa um período de crise que agudiza uma tendência sentida há alguns anos já. Para grande parte das pessoas que fazem música em Portugal, é difícil conseguir concertos bem pagos e a sustentabilidade profissional está cada vez mais comprometida. Não se valoriza a produção cultural local, principalmente a que segue linhas afastadas do mainstream, a que arrisca. É simbólico que as rádios estejam a ter tanta resistência à obrigatoriedade de passar 30% de música feita em Portugal nas suas programações. Será que as pessoas que vivem em Portugal são desinteressadas da música feita aqui? Será que a conhecem em toda a sua diversidade e potência criativa?

Lila Fadista e João Caçador acham que não e escolhem trazer ao Festival Política um DJ set de música feita em Portugal que foi lançada nos últimos 12 meses, com especial destaque para a música feita por mulheres e pessoas queer. Um ano de música boa, desafiante, aconchegante, bela e furiosa.

Todos os dias

Institucionalizado exposição de fotografia de Isa Marques e Airtton Cesar Monteiro

As instituições totais são lugares onde um número considerável de indivíduos na mesma condição leva uma vida conjunta, isolado da sociedade. No caso das prisões, esse isolamento tem a função de proteger a comunidade exterior desses indivíduos. A esse processo de aplicação opressiva de controlo social e às suas consequências chama-se institucionalização. O Paulinho e o Mequinhas, protagonistas desta exposição, foram institucionalizados durante 25 e 37 anos, respetivamente. De forma descontinuada, passaram décadas das suas vidas em diversas instituições prisionais desde a menoridade. Esse processo ter-se repetido múltiplas vezes diz-nos sobre a sua ineficiência. Ou melhor, sobre a sua limitação – assegura apenas a captura de corpos e temporariamente. A institucionalização esvazia, enumera e redistribui os indivíduos para a sociedade sem mudar as condições que os levaram à cárcere em primeiro lugar ou que os mantém como potenciais reincidentes. Quanto aos modelos desta exposição, é a precariedade aliada à sua condição de saúde: toxicod dependência. Apesar da brutalização da passagem pela instituição total que é a prisão, lutam para se humanizarem. **Curadoria: Kriativu.**

Revelação exposição de fotografia com curadoria Coolabora

Todas as crianças e jovens têm sonhos. Mas às crianças e jovens ciganos não se lhes reconhece tão facilmente a capacidade de sonhar, de projectar um futuro. Esta exposição de fotografia pretende revelar esses sonhos escondidos pelo preconceito e pela falta de oportunidades. Uma iniciativa da Coolabora, cooperativa de intervenção social da Covilhã, que pretende catalisar diálogos e reflexões sobre os seus direitos, necessidades e recursos individuais e colectivos, sonhos, desejos, expressando assim os desafios e problemáticas que vivenciam nos seus quotidianos. São fotografias que revelam rostos, mas que dão, acima de tudo, voz a uma comunidade que pelo ciclo de exclusão onde se encontra encerrada, é conhecida apenas através da voz e do olhar de outros. E esses outros somos nós. **Curadoria: Coolabora.**

**Bilhetes: Entrada gratuita.
Necessário levantar bilhete no próprio dia.
Horário da bilheteira: sexta-feira, sábado
e domingo das 13h até ao início da última
sessão. Atividades para maiores de 12 anos,
salvo indicação em contrário.**

O **Festival Política** está a trabalhar a sua acessibilidade e tem um compromisso assumido com a inclusão. Para garantirmos um melhor acolhimento, pedimos a todas as pessoas com necessidades específicas que se inscrevam previamente nas atividades em formulário disponível no site do **Festival Política**. Encontra também no site a informação completa sobre acessibilidade física do espaço e programação com Língua Gestual Portuguesa. Todas as sessões de cinema estão legendadas em português – incluindo as de língua portuguesa. O curso de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa do Instituto Politécnico de Setúbal é parceiro no acolhimento do público S/surdo.

As exposições de fotografia terão descrição áudio realizada pelos autores/curadores, brevemente disponível no site do Festival Política e também no Cinema São Jorge. O **Festival Política** sensibiliza todos os artistas e participantes a introduzirem as suas apresentações com uma descrição física, do espaço e das suas ações.

Mediante marcação através do email acessibilidades.politica@gmail.com poderá ser organizada uma visita de reconhecimento prévio e aproximação tátil aos espaços de apresentação assim como um encontro com os artistas e participantes. A programação em Braille estará disponível para consulta nos dias do Festival.

Conceito:

Associação Isonomia

Coprodução:

EGEAC e Cinema São Jorge

Produção:

Produtores Associados

Apoios:

Instituto Português do Desporto e Juventude

Parcerias de programação:

Parlamento Europeu – Gabinete em Portugal, Real Pelágio, Kriativu, Chelas é o Sítio, Coolabora

Media Partners:

RTP e Antena 1

Apoio à comunicação e divulgação:

FCB, Trix, MOP, dezanove, Esqrever, Federação Portuguesa das Associações de Surdos, ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal

Apoio à produção:

Instituto Politécnico de Setúbal